

**A CIÊNCIA LINGUÍSTICA:
UM PERCURSO HISTÓRICO DE INTERDISCIPLINARIDADE**

Gelbis Martins Agostinho (UENF)

gelbismartins@gmail.com

Luciana de Oliveira Silva (UENF)

lucianacederj2@gmail.com

Aline Peixoto Vilaça Dias (UENF)

alinepeixoto12@hotmail.com

André Fernando Uébe Mansur (IFF)

andreuebe@iff.edu.br

Carlos Henrique Medeiros de Souza (UENF)

chmsouza@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elinafff@gmail.com

RESUMO

A Linguística, por definição geral, refere-se a disciplina direcionada ao estudo científico da linguagem. Por muito tempo a linguística não era reconhecida como uma ciência. Apenas a partir do século XX com trabalhos do estudioso suíço Ferdinand de Saussure que a linguística passou a evidenciar-se como uma nova organização e como uma área de conhecimento com todas as suas particularidades, ou seja, passou a ser reconhecida como ciência dentre as demais áreas do saber. A Linguística, como disciplina, trabalha com assuntos específicos da sua ciência separadamente de outras áreas do saber. A partir disso, esse estudo faz um apanhado histórico da Linguística buscando interações com outras áreas do saber, com o objetivo de elencar de que forma essa ciência possui consonâncias com outros domínios do conhecimento científico. A metodologia aplicada foi a pesquisa qualitativa, sendo o instrumento de levantamento de dados a pesquisa bibliográfica. Resultados do estudo mostraram os avanços da Linguística enquanto ciências ocorreu sem muita agitação, mas de forma gradual. Verificou-se que depois dos estudos propostos por Saussure, outras correntes inspiradas em seus achados foram sendo aplicadas, mostrando a linguística dialogando com outras ciências. Conclui-se que a Linguística como ciência contribui para com as outras áreas do saber através da interdisciplinaridade impulsionada por de ter sido inicialmente subordinada a outras ciências.

Palavras-Chave:

Interdisciplinaridade. Linguagem. Linguística.

ABSTRACT

Linguistics, by general definition, refers to the discipline aimed at the scientific study of language. For a long time, linguistics was not recognized as a science. Only from the 20th century onwards, with works by Swiss scholar Ferdinand de Saussure, linguistics began to emerge as a new organization and as an area of knowledge with all its

particularities, that is, it came to be recognized as a science among the others. areas of knowledge. Linguistics, as a discipline, collaborates with specific subjects of its science separately from other areas of knowledge. Based on this, this study makes a historical overview of linguistics, seeking interactions with other areas of knowledge, with the aim of listing how this science has consonance with other domains of scientific knowledge. The applied methodology was the qualitative research, being the data collection instrument the bibliographical research. Study results showed the advances of linguistics as sciences occurred without much flurry but gradually. It was found that after the studies proposed by Saussure, other trends inspired by his findings were applied, showing linguistics in dialogue with other sciences. It is concluded that linguistics as a science contributes to other areas of knowledge through interdisciplinarity driven by having been initially subordinated to other sciences.

Keywords:

Interdisciplinarity. Language. Linguistics.

1. Introdução

É por intermédio da linguagem que o homem faz sua comunicação na sociedade, para isso essa linguagem vai se adequando de acordo com a época. A linguagem é primordial para o ser humano e acrescenta que sem linguagem a sociedade estaria sem comunicação.

Como problemas ligados à linguística destaca-se que inicialmente ela era uma ciência subordinada a outras ciências como filosofia, lógica, retórica e história. Somente a partir do século XX com contribuições do Ferdinand de Saussure é que a linguística passou a ter caráter científico. Justamente por está subalterna a outras ciências ela foi caracterizava-se por ser interdisciplinar, ou seja, dialogar com mais de uma área (Cf. MARTELOTTA *et al.* 2011). Muito se fala na prática interdisciplinar que diz respeito às áreas de conhecimentos estarem relacionadas com a outra, onde há troca de conhecimentos (Cf. MARTINS *et al.* 2017).

O trabalho justifica-se pela necessidade de mostrar que a Linguística sempre teve um caráter interdisciplinar, ou seja, sempre estava dialogando com outras áreas, mas que não tinha o seu devido espaço como uma ciência e que foi a partir dos trabalhos de Saussure que ela ganhou seu caráter de ciências. A partir daí foi expandindo não ficando limitada apenas ao campo das letras. Sendo assim definiu-se como objetivo para o presente estudo discorrer sobre o percurso histórico da linguística enquanto uma ciência interdisciplinar.

A Linguística é a disciplina que estuda a linguagem, essa integrante tão importante para a vida em sociedade. O presente estudo teve como finalidade discorrer sobre o percurso histórico da Linguística en-

quanto uma ciência interdisciplinar. Para isso a metodologia aqui aplicada foi uma pesquisa bibliográfica qualitativa. Sendo assim, o trabalho organiza-se em partes. Para a realização do estudo adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, realizaram-se estudos publicados em periódicos e bases de dados mais comuns, como *Google Acadêmicos* e *SciELO*.

O artigo está organizado em seções. Primeira seção denominada “Língua, linguagem e fala: alguns apontamentos conceituais” onde foram descritos a diferença conceitual de linguagem, língua e fala, de forma que o leitor verifique que são conceitos distintos e que se entrelaçam no campo da linguística. Na segunda seção tem “Um panorama geral sobre a interdisciplinaridade”. A finalidade aqui foi mostrar o que vem a ser a interdisciplinaridade que se tanto fala associada a linguística. Apontar os conceitos, quando surgiu e seu avanço pelo mundo. Ademais ressalta-se que o caráter interdisciplinar da linguística se deve ao fato dela inicialmente ter sido subordinada a outras ciências.

A terceira seção foi dedicada a relatar sobre “A formação da ciência linguística”, apontando o avanço histórico desde sua subordinação a outras ciências até o momento em que se tornou uma ciência propriamente dita. Por fim, foram apresentadas as considerações finais sobre o estudo realizado e as referências consultadas.

2. Língua, linguagem e fala: alguns apontamentos conceituais

Popularmente os termos linguagem, língua e fala são usados como sinônimos, para caracterizar uma mesma realidade. Mas na perspectiva da linguística os três conceitos apresentam aspectos distintos, ou seja, são diferentes e cada um possui sua especificidade (Cf. PETTER, 2002). O homem possui características predatórias e historicamente buscou obter o domínio do local onde vive, dispondo de capacidade cognitiva que possibilita a alcançar o conhecimento que viabilize formas de defender-se e a conquistar novos territórios. O instrumento vital para seus feitos e conquistas foi a linguagem que através da fala introduziu a língua em suas terras, pois sem ela a distinção de sua espécie e as outras do reino animal, seria modesta. Nesse contexto, é fato que a linguagem é a ferramenta de maior ambição do homem, pois o fascínio por esse instrumento está igualmente atrelado ao poder de nomear qualquer elemento, imagem e pensamento, permitindo trocar experiências sobre fatos ocorridos e idealizar fatos futuros (Cf. ORLANDI, 2017; PETTER, 2007). Em termos de

origem, na concepção de Rosenstock (2002):

Para mim a “origem” da linguagem é questão tão legítima quanto qualquer outra questão de “origem”. Isso quer dizer que ela possui aquela limitação que é central a qualquer dessas questões: é preciso saber o que queremos dizer por “origem” o que queremos dizer por “origem” da linguagem. (ROSENSTOCK, 2002, p. 37)

O termo linguagem pode apresentar mais de um sentido, sendo que o mais comum é referente ao processo de comunicação (Cf. ORLANDI, 2017). Outra forma de linguagem é por sinais, conforme explica Minuzzi (2016).

[...] por sinais, sejam eles gestuais, fisionômicos ou construídos. São exemplos as fogueiras significantes, o telégrafo de Morse, os atuais semáforos para governar o trânsito nas cidades maiores, a dupla comunicação dos surdos-mudos, através de gestos que significam letras ou dos gestos simbólicos por eles criados e que permitem uma conversa quase tão rápida quanto a nossa. (MINUZZI, 2016, p. 2)

A linguagem também pode ser classificada em verbal quando são usadas palavras para promover a comunicação. E linguagem não-verbal quando se usa cores, gestos, símbolos, figuras (Cf. PETTER, 2002). É por intermédio da linguagem que os sentimentos, emoções e pensamentos são expressos, sua função é ser instrumento de comunicação entre os seres humanos (Cf. MINUZZI, 2016). A linguagem é adaptada de acordo com o momento, com os contextos, de acordo com o receptor, nesse contexto que entra a linguagem formal e a informal que conforme explica Rosenstock (2002):

É fácil distinguir entre os ruídos dos animais, a linguagem formal e a linguagem informal. [...]. A informalidade é uma rebelião contra a formalidade. Nunca pode o “informal” ser chamado de “pré-formal”; isto confundiria tudo. (ROSENSTOCK, 2002, p. 39)

Para cada momento existe uma forma adequada de linguagem, para comunicar-se com crianças, amigos, familiares etc., o discurso será modificado para de acordo com cada receptor (Cf. MINUZZI, 2016). A linguagem nas palavras de Moura e Cambrussi (2018, p. 20) “é um assunto substancial e instigante para as comunidades humanas, como a religião, e as pessoas costumam ter muitas ideias sobre o seu uso e seu valor”. Petter (2007) explica que Saussure considerava a linguagem como heteróclita e multifacetada, porque abrange diversos domínios: físico, mental e fisiológico. Silva e Sousa (2017) relatam um pouco sobre linguagem e explicam que:

A linguagem não é objetiva. Deve-se considerar a posição do sujeito em

relação ao tempo e ao espaço. Ela não visa à tradução objetiva das coisas, mas também não é produto de um subjetivismo fundamentado na consciência de um sujeito deslocado do tempo e do espaço. Em todo discurso está presente o sujeito que o produz, mas não é um sujeito que fala por si mesmo, ele fala a partir de uma determinada posição social, o seu discurso ultrapassa a sua individualidade para se tornar voz de uma coletividade, ou melhor, de um grupo social. (SILVA; SOUSA, (2017)

Sobre uma perspectiva do estudioso Foucault a linguagem está diretamente relacionada com o espaço. Ela não estaria, na sua concepção, relacionada ao interior do homem, mas sim influenciada por ele e pelo meio que o cerca “desde o fundo dos tempos, a linguagem se entrecruza com o espaço” (FOUCAULT, 2000, p. 11). A linguagem é considerada um fenômeno humano, sendo assim está estritamente ligada às relações sociais. Ademais, “a forma de linguagem é determinada pelo emissor que por sua vez transmite ao receptor sua mensagem”. Já a língua difere-se da linguagem, pois sua origem foi a partir da linguagem, sendo considerada um tipo de linguagem expressa por palavras e usada por determinados grupos que constituem uma comunidade (Cf. MINUZZI, 2016).

Silva e Sousa (2017) explicam que a língua não acontece sem as relações sociais, sem a existência da sociedade. “A relação entre língua e sociedade não é uma relação em que uma determina a outra, mas de interação entre elas, em que uma se refrata na outra, num sistema de influências”. Cada grupo apresenta sua língua, sua forma de comunicação, seja português, inglês ou outras línguas. É por intermédio da língua e seus distintos signos linguísticos que cada comunidade realiza sua comunicação (Cf. MINUZZI, 2016). A língua é caracterizada por Suassure (1970) da seguinte forma:

A língua é um sistema de signos que exprimem idéias, e é comparável, por isso, à escrita, ao alfabeto dos surdos-mudos, aos ritos simbólicos, às formas de polidez, aos sinais militares etc., etc. ela é apenas o principal desses sistemas. (SUASSURE, 1970, p. 24)

A língua é estudada observando em seu espaço de uso, as manifestações linguísticas de cada contexto, as particularidades de cada falante, deixando de ser analisado apenas como signo pertencente ao significado e significante, ou mesmo um conjunto de regras da gramática (Cf. SOLTES; RAUPP, 2014). Além, conforme completa Antunes (2009):

A língua é, assim, um grande ponto de encontro de cada um de nós, com os nossos antepassados, com aqueles que, de qualquer forma, fizeram e fazem a nossa história. Nossa língua está embutida na trajetória de nossa memória coletiva. Daí, o apego que sentimos à nossa língua, ao jeito de falar e ao nosso grupo. (ANTUNES, 2009, p. 3)

Já a fala está relacionada à utilização da língua, possui um caráter privado, pertence a apenas ao ser que faz o seu uso. É uma característica singular humana (Cf. PETTER, 2002). Falar é concretizar a língua, é a particularidade de cada falante. Conforme explica Terra (1997, p. 16) “a utilização que cada indivíduo faz da língua, a fala, por outro lado, possui caráter privado, ou seja, pertence exclusivamente a cada indivíduo que a utiliza. É o aspecto individual da linguagem humana”. A fala envolve quatro elementos interligados, são eles: emissor, o tema, a mensagem e o código. É a partir da fala que se pode identificar um grupo social. Salienta-se para em Saussure (1969) a linguagem (*la langue*) e a fala (*la parole*). A língua definida como parte determinada e essencial da linguagem.

Na relação entre língua, fala, linguagem e linguística destaca-se alguns apontamentos. Sobre a fala “a face empírica, matéria da Linguística, tem, diversamente, a natureza do concreto sensível, apreensível pela sensação”. A língua é o objeto de estudo da linguística (Cf. LIER-DEVITTO, 2016). Conforme explicou Saussure (1969, p. 27) “o estudo da linguagem comporta, portanto, duas partes: uma essencial, que tem por objeto a língua” e “o conjunto global da linguagem é incognoscível”. Silva (2013) completa que na concepção de Saussure a fala se faz necessário que tenha língua, e é por meio da fala que a língua evolui, ou seja existe uma interdependência entre língua, linguagem e fala.

3. *Um panorama geral sobre a interdisciplinaridade*

Martins *et al.* (2017) destacam a interdisciplinaridade em raízes da ciência moderna, no século XX. No entanto, desde o século XV a ciência sofreu modificações na sua estrutura o que culminou em novos conhecimentos, novas práticas e novas técnicas. Os autores seguem relatando que a ciência moderna é aquela onde existia articulação entre o observar e a experimentação. Para Melo (2015) conceituar a interdisciplinaridade não é uma tarefa simples. Antes do entendimento e da definição da interdisciplinaridade, os campos das ciências eram trabalhados de forma isolada. A autora segue afirmando:

O entendimento fragmentado da realidade, resultado da valorização dos pressupostos cientificistas que contribuem para o obscurantismo e reducionismo na análise dos fenômenos históricos e científicos, são incorporados velozmente pelas práticas sociais. (MELO, 2015, p. 9)

Compreender um fato, um acontecimento como um todo, do ponto de vista interdisciplinar proporciona ao indivíduo “desmitificar o

cotidiano, por meio de um exercício dialético de desapropriação e reapropriação constante de significados associados ao cotidiano” (MELO, 2015, p. 7). Martins *et al.* (2017) apontam que a interdisciplinaridade possibilita superar a fragmentação de conhecimento.

Conforme relatado por Fazenda (1979) em 1960, na Europa surgiu o movimento interdisciplinar. Nessa época movimentos estudantis traziam à tona a discussão de um novo estatuto na escola e na universidade. Segundo Vilela (2019) foi a partir desses encontros, onde participaram especialistas relatando que a interdisciplinaridade passou a ser conhecida internacionalmente. O autor completa que:

Em 1970, é realizado um Seminário sobre Pluridisciplinaridade e Interdisciplinaridade nas Universidades. Dentre os especialistas presentes, destacamos novamente Jean Piaget, que em sua fala tratou da necessidade de se buscar um arranjo comum para as disciplinas, como forma de evitar a visão compartimentada da realidade. (VILELA, 2019, p. 7)

Segundo Lima e Azevedo (2013) esse assunto chegou ao Brasil por volta dos anos 60, onde iniciava-se uma discussão em torno da necessidade da construção de uma nova ciência, já que interferia na própria organização da escola e de seu currículo. As décadas de 1960 e 1970 foram um período de revisão conceitual básica.

A chegada do conceito de interdisciplinaridade no Brasil se deu pela obra de Georges Gusdorf, que originou dois enfoques: o epistemológico sob a perspectiva do estudioso Hilton Japiassú e o enfoque pedagógico apresentada pela Ivani Fazenda (Cf. LIMA; AZEVEDO, 2013). Vilela (2019, p. 7) explica que a interdisciplinaridade defendida por Fazenda e Japiassú possui um ponto em comum que é superar a fragmentação do conhecimento e “por meio da restauração de um saber unificado”.

Martins *et al.* (2017) chamam atenção para o fato de que a interdisciplinaridade questiona a fragmentação dos conteúdos, mas que não desvaloriza as disciplinas. Na prática, cabe ao professor conectar sua área de conhecimento às demais, de modo a facilitar a aprendizagem do educando. Nessa perspectiva Silva (2020) explica:

Buscar a interdisciplinaridade na atividade pedagógica, fará do educador um pesquisador, consciente e comprometido com a sua autonomia e a do aluno, empenhando-se objetivamente, para o sucesso de sua atuação. (SILVA, 2020, p. 11)

O autor segue relatando que uma instituição escolar interdisciplinar precisa contextualizar o que está sendo trabalhado nas disciplinas. Além disso Outro apontamento vem do autor Silva (2020):

Na escola interdisciplinar deve-se estar buscando formar um espaço de aprendizagem coletiva e cooperativa, de modo que se possa despontar como uma comunidade de pessoas que se identificam num mesmo objetivo e que se assumam como tendo a mesma vontade. (SILVA, 2020, p. 12)

Nos apontamentos de Fazenda (1979) a interdisciplinaridade é uma possibilidade de modificar a prática pedagógica que está em uso, prática que muitas das vezes torna as aulas sem significado para os educandos. Nas perspectivas interdisciplinares, o professor tem uma nova forma de ensinar colocando o aluno no centro do processo.

No que tange a relação entre linguística e interdisciplinaridade destaca-se que a linguística tem caráter interdisciplinar devido a sua relação inicial com outras ciências. A linguística antes de se tornar uma ciência era subordinada a outras áreas e depois que ganhou o status de ciência não se tornou isolada (Cf. CUNHA *et al.*, 2011).

4. A formação da ciência Linguística

O termo linguagem tem várias definições, significados e sentidos diferenciados que se remete desde a linguagem dos animais até outras formas de linguagens como a música, dança, pintura etc. Já a linguística possui apenas a direção de investigar cientificamente a linguagem humana. A linguagem verbal, oral ou escrita que é o objeto de estudo da linguística (Cf. PETTER, 2007). A Linguística difere-se da gramática tradicional normativa. Ela, diferente das gramáticas, tem o objetivo de indicar regras ou normas para o uso da linguagem. Em sua perspectiva e interesse de estudo, tudo que diz respeito à língua lhe interessa e é tema para ser refletido (Cf. ORLANDI, 2017). A linguística começou a ganhar espaço como ciência a partir do século XX. Mas a linguagem vem sendo estudada há mais tempo. Conforme esclarece Weedwood (2002):

Mas as pessoas vêm estudando a linguagem desde a invenção da escrita e, sem dúvida, muito antes disso também. Como em tantos outros campos, o uso e, em seguida, o estudo da língua com finalidades práticas precedeu o processo de reflexão da análise científica. (WEEDWOOD, 2002, p.17)

Historicamente a Linguística ocidental tem início em Atenas, sendo Platão o primeiro pensador a fazer reflexões sobre a linguagem. Posteriormente outros países e outros pensadores foram trazendo contribuições para esse campo de ciência (Cf. WEEDWOOD, 2002).

A Linguística passou por um longo percurso até se tornar ciência autônoma. Anteriormente a linguagem era subordinada a outras ciências,

por exemplo filosofia. Mas a partir do século XX, com estudos de Ferdinand de Saussure a linguagem ganhou uma nova postura (Cf. PETTER, 2007; MARTELOTTA *et al.* 2011). Martelotta *et al.* (2011) complementa que a partir de então:

[...] os estudiosos de linguagem adquiriram consciência da tarefa que lhes cabe: utilizando-se de uma metodologia adequada, estudar, analisar e descrever as línguas a partir de elementos formais que lhe são próprios. (MARTELOTTA *et al.*, 2011, p. 22)

Saussure, em seus estudos, priorizava o estudo da língua em detrimento dos estudos da fala. Relatando que a linguagem parte de duas faces: uma social (língua) e outra individual (fala). Em seus apontamentos propõe que a linguística deve dedicar a face social, porém que é impossível a dissociação entre as duas faces (social e individual. No que tange as correntes teóricas da linguística as principais são: o Estruturalismo, o Funcionalismo e o Gerativismo (Cf. MURAD, 2011). O Estruturalismo foi a corrente cujo precursor foi Saussure. Ele defendia a ideia de que a língua consistia em um conjunto de unidades que seguiam princípios funcionais. “À geração seguinte coube observar mais detalhadamente como o sistema se estrutura: daí o termo “estruturalismo” para designar a nova tendência de se analisar as línguas” (MARTELOTTA *et al.*, 2011, p. 114).

Saussure ao inaugurar o estruturalismo vislumbrava a língua como um sistema, onde deveria e precisaria ser estudado por si mesmo e em seu interior (Cf. CRUZ, 2020). Saussure (2006, p. 6) explica que “É ao linguista que tal distinção se impõe mais imperiosamente, pois a língua constitui um sistema de valores puros que nada determina fora do estado momentâneo de seus termos”. Costa (2018) explica que essa corrente é tida como um dos acontecimentos mais importantes para o pensamento científico do século XX. Segundo os estudos do autor sem o Estruturalismos:

Não poderíamos compreender os incontestáveis progressos verificados no quadro das ciências humanas sem compreendermos a elaboração do conceito de estrutura desenvolvido a partir de investigações do fenômeno da linguagem. Toda uma geração de pensadores, entre os quais Jacques Lacan, Claude Lévi-Strauss, Louis Althusser, Roland Barthes, evidencia em suas obras a contribuição de Ferdinand de Saussure relacionada à organização estrutural da linguagem. (COSTA, 2018, p. 144)

O Estruturalismo postulado por Saussure não tinha a fala como algo importante para o estudo científico, seu foco de estudo era a língua. Nessa perspectiva Cruz (2020) segue explicando que a fala é individual,

ou seja, particular de cada indivíduo, vai variar de ser humano para ser humano, e não é capaz de revelar a totalidade do sistema, logo não pode ser considerada relevante para o estudo linguístico científico na concepção de Saussure. Ele aponta que a língua e a fala são interligadas, porém, estipula que são distintas e devem ser separadas até mesmo no que tange a finalidades de estudos. Conforme ratifica Martelotta *et al.* (2011), o objeto central a ser estudado na corrente Estruturalista é a língua, a fala é um objeto secundário no estudo. Retomando os estudos de Cruz (2020) verifica-se o seguinte apontamento:

[...] percebe-se que Saussure não ignorou a mudança nem a variação que podiam ocorrer às línguas naturais, pois aborda a mudança linguística ao comparar as línguas diacronicamente, e admite, ainda que de forma muito tímida, a variação linguística presente nas falas dos indivíduos, ao dizer que a fala de um indivíduo nunca é igual à do outro. Todavia, ele não chegou a conceituar o que seria mudança linguística nem variação linguística, não fazendo qualquer distinção entre elas nem explicando por que elas acontecem, justamente porque não era do seu interesse se debruçar sobre esses fenômenos linguísticos. (CRUZ, 2020, p. 5)

O autor supracitado segue explicando que essas influências de Saussure foram importantes para o campo da linguística. Esse posicionamento permaneceu até meados do século XX. Soares *et al.* (2020) complementam que as contribuições de Saussure no que toca a língua como sistema foi bastante valiosa. A compreensão das interações internas que gerem os elementos linguísticos de uma língua “e que comungam de um mesmo estado sincrônico”.

O Funcionalismo é uma corrente linguística que derivou a partir do estudo do Estruturalismo proposto por Saussure (Cf. MURAD, 2011). Enquanto Saussure preocupou-se com a estrutura da língua e não da função da língua, no Funcionalismo a atenção é direcionada para o estudo da função das formas da língua. Aqui, a língua é tratada como uma ferramenta de interação social que remete ao uso da linguagem e ao estudo do significado durante as interações comunicativas (Cf. PEZATTI, 2004). No estudo do Funcionalismo podem ser observadas inclusive, algumas correntes como: a Pragmática que se concentra no contexto e a situação extralinguística, a Linguística Textual que analisa o nível textual ou transfrasal, a Sociolinguística que trata da relação entre língua e sociedade, a Análise do Discurso que se interessa pela análise do cotidiano e de outras formas de linguagem e a Semiótica Greimasiana que analisa os signos (Cf. SILVA, 2011). Essas correntes do Funcionalismo completam de forma elementar as lacunas não exploradas por Ferdinand Saussure, dando a linguagem a função de ferramenta de interação social com intui-

to de elucidar regularidades encontradas na interatividade da língua e suas condições discursivas.

Outra corrente linguística é a do Gerativismo, que derivou do funcionalismo. O Gerativismo é uma corrente que se iniciou nos Estados Unidos no fim de 1930, partindo de estudos do Noam Chomsky. Sendo que a data considerada como o surgimento da linguística como disciplina foi em 1957, ano que Chomsky lançou o livro *Estruturas sintáticas* (Martelotta et al., 2011). Soares *et al.* (2020, p. 5) relata que essa nova corrente tinha uma nova perspectiva, uma nova forma de ver a linguística, vislumbrava “a linguagem enquanto capacidade cognitiva unicamente humana”. Souza (2014) explica que essa corrente se atenta em explicar o motivo de falantes de uma língua possuírem uma “intuição” sobre o que ouvem. O autor exemplifica da seguinte forma:

[...] qualquer falante nativo do português sabe que uma sentença como “a parede do quarto de César é azul” é perfeitamente possível e aceitável dentro do sistema gramatical da língua portuguesa. No entanto, um falante nativo não compreenderia e jamais diria uma sentença como “César parede a azul de é quarto do”. (SOUZA, 2014, p. 4)

Para Chomsky objeto da linguística deve ser o desenvolvimento de competências e não apenas o desempenho. A visão dele é semelhante à de Saussure no que diz respeito ao escopo da linguística. Isto é, “em Saussure, está para a competência, em Chomsky, assim como a fala, em Saussure, está para o desempenho, em Chomsky, já que Saussure considera a língua como o objeto da Linguística, e não a fala” (SOUZA, 2014).

5. Resultados e Análise

Observou-se que a nível popular a linguagem, a língua e a fala são terminologias ditas como similares, no entanto para o campo da ciência linguística são termos totalmente distintos. Quando se fala em linguística ficou evidente no estudo realizado que ela nem sempre teve caráter de ciências. A partir da pesquisa realizada verificou-se que as ciências da área de humanas com a linguística teve uma tardia inserção no campo científico. Elas eram conduzidas pelos estudiosos inicialmente como menos importantes. Ademais a linguística não está presente apenas na área de letras e estudos afins, ela também pode estar presente em outras áreas de conhecimento, isso porque a linguística dedica-se ao estudar a linguagem propriamente dita e outras vertentes ligadas a linguística a outras áreas de

estudo. O estudo contou com 29 trabalhos analisados e destaca-se que no decorrer do trabalho utilizou-se dos seguintes conjuntos de palavras para a pesquisa: “língua, sociedade, linguística”, “linguagem, sociedade, linguística”, “fala, sociedade, linguística”, “língua, linguística”, “linguagem, linguística”, “fala, linguística”, de forma a abarcar documentos relacionados a temática dessa revisão de literatura.

Esses trabalhos foram organizados em 3 categorias. Onde cada uma dessas categorias resultou em uma seção do trabalho. A saber: Língua, linguagem e fala distinção dos termos associados a linguística; surgimento da Interdisciplinaridade e a sua expansão; percurso da linguística até chegar a ter caráter de ciência. No que tange a primeira categorização, “língua, linguagem e fala distinção dos termos associados à linguística” foram selecionados 13 trabalhos, dentre eles alguns livros que são considerados obras clássicas quando se fala em linguística. Esses materiais analisados apontam cotidianamente os termos linguagem, língua e fala são usados como sinônimos. No entanto, vale ressaltar que são termos completamente distintos. Nessa parte, foram apontados, de acordo com o estudo realizado, as definições desses termos e como estão presentes na sociedade.

Diante da segunda categorização “surgimento da Interdisciplinaridade e a sua expansão” foram selecionados 7 trabalhos. Para essa etapa selecionou-se trabalhos que abordavam o que significa a interdisciplinaridade, quando surgiu e sua contribuição. Por fim, para relatar a caminho que a linguística percorreu até ser considerada uma ciência definiu a categoria “percurso da linguística até chegar a ter caráter de ciência”. Nessa etapa foram selecionados para o estudo 9 trabalhos e buscou-se apontar como era a linguística antes de ser ciências e o percurso que teve até ganhar o status de ciências, apontando os principais estudiosos que colaboraram com essa transformação.

Quadro 1: Categorização do arcabouço teórico utilizado nessa pesquisa.

Categoria	Artigos Analisados
Língua, linguagem e fala distinção dos termos associados a linguística	“Língua, texto e ensino: outra escola possível” A língua possibilita o encontro entre os seres humanos, encontro do presente passado e futuro. A língua é construída em conjunto (ANTUNES, 2009). “Uma breve história da linguística” [...] “é um assunto substancial e instigante para as comunidades humanas, como a religião, e as pessoas costumam ter muitas ideias sobre o seu uso e seu valor” (Cambrossi,

	<p>2018).</p> <p>“A arqueologia do saber” A linguagem está associada ao espaço onde ela está acontecendo. Não é algo interno ao homem e sim relacionada a sua relação com aquele local. (FOUCAULT, 2000).</p> <p>“Consequências de duas definições de la langue no Curso de Linguística Geral de Ferdinand de Saussure” A língua, fala, linguagem e linguística são termos completamente distintos, mas que estão diretamente interligados. A língua, por exemplo, é o objeto de estudo da linguística (LIER-DEVITTO, 2018).</p> <p>“Estudo Sobre Língua e Linguagem” É por intermédio da linguagem que os sentimentos, emoções e pensamentos são expressos, sua função é ser instrumento de comunicação entre os seres humanos (MINUZZI, 2016).</p> <p>“Uma breve história da linguística” A linguagem é algo permanente na sociedade, sendo que se modifica de acordo com as mudanças sociais (MOURA; CAMBRUSSI, 2018).</p> <p>“O que é linguística” [...] é fato que a linguagem é a ferramenta de maior ambição do homem, pois o fascínio por esse instrumento está igualmente atrelado ao poder de nomear qualquer elemento, imagem e pensamento (ORLANDI, 2017).</p> <p>“Linguagem, língua, linguística. Introdução à linguística” Na perspectiva da linguística os três conceitos apresentam aspectos distintos, ou seja, são diferentes e cada um possui sua especificidade (PETTER, 2002).</p> <p>“A origem da Linguagem” [...] a “origem” da linguagem é questão tão legítima quanto qualquer outra questão de “origem” (ROSENSTOCK, 2002).</p> <p>“Linguística da língua e linguística da fala: duas abordagens, dois objetos?” Por intermédio da fala que a língua tem sua evolução, mostrando dessa forma uma dependência entre língua e linguagem e fala (SILVA 2013).</p> <p>“A intencionalidade na propaganda publicitária” A língua é considerada um ponto de encontro entre os indivíduos, permite conhecer os antepassados, conhecer seu</p>
--	---

	<p>modo de vida, religião histórias. A língua está ligada a trajetória da memória coletiva (SOLTES; RAUPP, 2014)</p> <p>“Curso de linguística geral” Foi a partir dos estudos de Saussure que a linguística passou a ser reconhecida como ciência. O autor ainda apontou a língua como parte essencial da linguagem. Mostrando-se dessa forma mais uma vez que língua e linguagem estão relacionadas (SAUSSURE, 1969).</p> <p>“Linguagem, língua e fala” Cada ser humano possui um modo de falar, uma língua. A fala envolve quatro elementos interligados, sendo eles o emissor, o tema, a mensagem e o código. Por intermédio da fala é possível distinguir um grupo social (TERRA, 1997).</p>
<p>O surgimento da interdisciplinaridade e a sua expansão</p>	<p>“Linguística e Linguagem” A linguística e a interdisciplinaridade estão diretamente relacionadas, isso porque inicialmente a linguística era subordinada a outras ciências. (CUNHA <i>et al.</i>, 2011).</p> <p>“Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia” A entrada da interdisciplinaridade voltada para o campo pedagógico se deu com os estudos de Fazenda. Se viu na interdisciplinaridade a oportunidade de modificar a forma como os conteúdos eram passados aos alunos (FAZENDA, 1979).</p> <p>“A interdisciplinaridade no Brasil e o Ensino de História: um diálogo possível” A discussão sobre interdisciplinaridade chegou ao Brasil em 1960 e então passou a ser assunto a construção de uma nova ciência que pudesse modificar a organização já presente nas instituições escolares (LIMA; AZEVEDO, 2013).</p> <p>“Interdisciplinaridade: da totalidade à prática pedagógica” A prática interdisciplinar refere-se à interligação entre diferentes áreas de conhecimentos, isto é, interação onde proporciona a troca de conhecimentos. Acrescenta-se que ao estimular a prática de interdisciplinaridade na escola não está sendo desvalorizado o que cada disciplina pode oferecer. O que se estimula é a interação entre essas áreas. (MARTINS <i>et al.</i>, 2017).</p> <p>“Interdisciplinaridade: A trajetória histórica de um conceito” Compreender a interdisciplinaridade requer bastante estu-</p>

	<p>dos, já que conceituar o termo é bastante difícil. Mas o que deve deixar evidente é que o ponto comum é que aborda o diálogo entre duas ou mais áreas do conhecimento (MELO, 2015).</p> <p>“A interdisciplinaridade no ensino de história” Ao introduzir a interdisciplinaridade no campo pedagógico o educador proporciona o desenvolvimento da autonomia do aluno, contribui para uma formação crítica (SILVA, 2020).</p> <p>“Reflexões sobre o histórico e caminhos da interdisciplinaridade na educação superior no Brasil” A interdisciplinaridade defendida por Fazenda está voltada para o campo pedagógico, já a defendida por Japiassú tem o enfoque epistemológico. Mas esses autores possuem um ponto em comum que é a discussão sobre superar a fragmentação do conhecimento e “por meio da restauração de um saber unificado” (VILELA, 2019, p. 7).</p>
<p>Percurso da linguística até chegar a ter caráter de ciência.</p>	<p>“Estruturalismo” Uma das correntes da lingüista é o estruturalismo que é tida como uma das correntes mais importantes (COSTA, 2018).</p> <p>“Estruturalismo e mudança linguística” A corrente estruturalismo foi inaugurada por Saussure. Mas depois dessa corrente outras foram construídas, mas tendo como princípios o legado deixado por Saussure (CRUZ, 2020).</p> <p>“Funcionalismo” Outra corrente a ser mencionada é a do Funcionalismo, sua função foi completar as lacunas deixadas por Saussure. Nesse contexto passou a enfatizar no papel da linguagem como ferramenta presente no processo de interação social (CUNHA, 2013).</p> <p>“Manual de Linguística” A linguística inicialmente não tinha caráter de ciência individual, era um ciências que era subordinada às outras como filosofia, retórica. A partir do século XX é que essa situação mudou graças às contribuições Ferdinand de Saussure que passou a apontá-la como uma ciência interdisciplinar (MARTELOTTA <i>et al.</i>, 2011).</p> <p>“O funcionalismo e o gerativismo: Principais características e expoentes” Acrescenta-se que o Funcionalismo é derivado da corrente de estudo do estruturalismo proposto por Saussure (MURAD, 2011).</p>

	<p>“O funcionalismo em linguística” Saussure, em seus estudos, preocupava-se com a estrutura da língua, mas não se preocupava com a língua. O funcionalismo possui atenção com funções das formas da língua. A língua é tratada como ferramenta que proporciona a interação social. (PEZATTI, 2004).</p> <p>“Curso de linguística geral” “É ao linguista que tal distinção se impõe mais imperiosamente, pois a língua constitui um sistema de valores puros que nada determina fora do estado momentâneo de seus termos”. (SAUSSURE, 2006, p. 6).</p> <p>“Estruturalismo, gerativismo e funcionalismo: novas perspectivas para o ensino de gramática da língua portuguesa na escola” Saussure no que toca a língua como sistema foi bastante valiosa. A contribuições desse estudioso proporcionou suporte para outras correntes e proporcionou uma visão sobre essa ciência (SOARES <i>et al.</i>, 2020).</p> <p>“Teorias linguísticas e suas concepções de gramática: alcances e limites” Gerativismo, que derivou do funcionalismo. O centro dessa corrente é a descrição da língua como parte do sistema cognitivo do homem (SOUZA, 2014)</p> <p>“História Concisa da Linguística” Sobre o contexto histórico destaca-se que a linguística tem como local de nascimento Atenas e Platão o primeiro pensador a fazer reflexões. Posteriormente a linguística foi sendo disseminada para outros locais até ganhar status de ciência (WEEDWOOD, 2002)</p>
--	---

O estudo realizado possibilitou verificar que língua, fala e linguagem são termos distintos, mas que estão diretamente relacionados, estão interligados e contribuem com a sociedade. Uma análise da interdisciplinaridade apontou tratar de uma terminologia de difícil definição, com autores diferentes que a defendem, mas que têm em comum o ponto de relacioná-la como a forma de minimizar a fragmentação dos conteúdos e que tratasse da interação de duas ou mais ciências. Quando se fala em linguística como campo interdisciplinar verifica-se que teve contribuições de outras áreas como por exemplo filosofia.

6. Considerações finais

Verificou-se que a linguística, inicialmente subordinada a outras ciências, foi ganhando seu espaço. E considera-se que os estudos de Ferdinand de Saussure como o responsável por permitir que a linguística tenha ganhado uma nova postura. Ademais, ressalta-se que a linguística posteriormente passou a possuir três correntes distintas e nesse ponto pesquisadores diferentes foram contribuindo ainda mais para o desenvolvimento dessa ciência.

Diante das bibliografias analisadas, pode-se concluir que o estudo da linguística possui um caráter interdisciplinar uma vez que para o entendimento de determinados contextos, seja necessário que suas correntes estejam caminhando no mesmo sentido e/ou entrelaçando-se umas com as outras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. WEEDWOOD, Barbara. *História Concisa da Linguística*. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002. *Revista da ABRALIN*, v. 1, n. 1, 23 maio 2017.

COSTA, Marcos Antonio. Estruturalismo. In: MARTELOTTA, M.E. (Org.). *Manual de linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018. p. 113-26

CRUZ, Munirah Lopes. Estruturalismo e mudança linguística. *Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem*, v. 2, n. 2, 2020.

CUNHA, Angélica Furtado. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, M.E., et al. *Manual de Linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 157-76

CUNHA, Angélica Furtado; COSTA, Marcos Antônio; Martelotta, Mário Eduardo. Linguística e Linguagem. In: MARTELOTTA, M.E. *Manual de Linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

FAZENDA, Ivani. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo: Loyola, 1979.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Trad. de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

LIER-DEVITTO, Maria Francisca. Consequências de duas definições de la langue no Curso de Linguística Geral de Ferdinand de Saussure. *DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 34, n. 3, p. 799-13, 2018.

LIMA, Aline Cristina Silva; AZEVEDO, Crislane Barbosa. A interdisciplinaridade no Brasil e o Ensino de História: Um diálogo possível. *Revista Educação e Linguagens*, v. 2, n. 3, 7 dez. 2014.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Manual de Linguística*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011

MARTINS, Fernando José; SOLDÁ, Maristela; PEREIRA, Noemi Ferreira Felisberto. Interdisciplinaridade: da totalidade à prática pedagógica. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, v. 14, n. 1, p. 1-18, 8 jan. 2017.

MELO, Wilma Aparecida de Castro Ribeiro Alves. Interdisciplinaridade: A trajetória histórica de um conceito. In: X Encontro Regional Nordeste de História Oral. Salvador, 2015.

MINUZZI, Crislaine; FACHIN, Paulo Cesar. *Estudo Sobre Língua e Linguagem: considerações*. 2016.

MOURA, Heronides; CAMBRUSSI, Morgana. *Uma breve história da linguística*. Vozes, 2018.

MURAD, Carla Regina Rachid Otavio. O funcionalismo e o gerativismo: Principais características e expoentes. *Nucleus*, v. 8, n. 2, p. 1-8, 2011.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *O que é linguística*. Brasiliense, 2017.

PETTER, Margarida. *Linguagem, língua, linguística*. Introdução à linguística, v. 6, p. 11-24, 2007.

_____. *Linguagem, língua, linguística*. Introdução à linguística, v. 6, p. 11-24, 2002.

PEZATTI, Erotilde Goretti. O funcionalismo em linguística. In.: MUS-SALIM, F.; BENTES, A.C. (Orgs). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. v. 3. São Paulo: Cortez, 2004. p. 165-218

ROSENSTOCK, Huessy, Eugen. *A origem da Linguagem*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de linguística geral*. São Paulo, 1969.

_____. *Curso de linguística geral*. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, F. M. As dicotomias saussureanas e suas implicações sobre os estudos linguísticos. *Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG*, v. 3, n. 2, p. 38-55. INHUMAS, 2011.

SILVA, Jair Barbosa. Linguística da língua e linguística da fala: duas abordagens, dois objetos?. Interdisciplinar – *Revista de Estudos em Língua e Literatura*, v. 4, 2013.

SILVA, Paulo Cesar Garré; DE SOUSA, Antonio Paulino. Língua e Sociedade: influências mútuas no processo de construção sociocultural. *Revista Educação e Emancipação*, n. 1, p. 260-85, 2017.

SILVA, Luis Antônio. A interdisciplinaridade no ensino de história. *Revista Santa Rita de Ciências Humanas*. v. 15, n. 34, de 2020.

SOUZA, Francisco Elton Martins de. *Teorias linguísticas e suas concepções de gramática: alcances e limites*. 2014.

SOARES, Nathália Leite de Sousa; LEITE, Nathália; DUARTE, Mariane dos Santos Monteiro; DE HOLANDA, Karla Araújo Pinheiro. *Estruturalismo, gerativismo e funcionalismo: novas perspectivas para o ensino de gramática da língua portuguesa na escola*. 2020. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/71977>. Acesso em: 3 jul. 2021.

SOLTES, Vania; RAUPP, Eliane Santos. *A intencionalidade na propaganda publicitária*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de graduado em Letras Português/Espanhol. UEPG. Ponta Grossa, 2014.

TERRA, Ernani. *Linguagem, língua e fala*. São Paulo: Scipione, 1997.

VILELA, Marcos Vinícius Ferreira. Reflexões sobre o histórico e caminhos da interdisciplinaridade na educação superior no Brasil. *Journal Health NPEPS*, v. 4, n. 1, p. 6-15, 2019.